

A CONSTRUÇÃO DO SELF COMO POSSIBILIDADE DE LUTA POR RECONHECIMENTO: DO SUJEITO PSICOLÓGICO AO SUJEITO DE DIREITOS

Daniela Noronha Sampaio¹; Carlos César Barros²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: noronhadaniela@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlosbarros@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Reconhecimento; Auto-Imagem; Self.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como base a análise crítica de *Luta por Reconhecimento: A Gramática Moral dos Conflitos Sociais*, de Axel Honneth (2003), diretor do Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, sob o seguinte questionamento: na necessidade de acompanhar o processo de desenvolvimento do sujeito psicológico em uma pessoa de direitos reconhecida socialmente, como a construção da auto-imagem (*self*) relaciona-se com o movimento de luta por reconhecimento?

O objetivo da pesquisa foi identificar e descrever os aspectos psicológicos existentes no processo construtivo da auto-imagem (*self*) social, associando-os à concepção de luta por reconhecimento em Axel Honneth; ao investigar a compreensão de *auto-imagem* em sua teoria, os conceitos de *mim* e *self* em George Herbert Mead (autor base para a compreensão de reflexões trazidas na obra de Honneth), relacionando a construção da auto-imagem com a definição de *self* e *luta por reconhecimento*. Estudos direcionados à compreensão de conceitos como auto-imagem, identidade social e luta por reconhecimento possibilitam um olhar crítico sobre o processo construtivo do reconhecimento jurídico e social da pessoa de direitos. Além disso, a pesquisa facilita o entendimento da busca por aceitação social de classes menos favorecidas e a evolução moral gradual de uma sociedade através da luta por reconhecimento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como revisão bibliográfica e se desenvolveu através da metodologia científica de Marconi e Lakatos (2006). O método utilizado se traduz, primeiramente, pela análise crítica de *Luta por Reconhecimento: A Gramática Moral dos Conflitos Sociais*, de Axel Honneth (2003), com a finalidade de investigar aspectos psicológicos que implicam e possibilitam a luta por reconhecimento social. Dentre esses aspectos, o atual trabalho tem seu foco no processo construtivo da auto-imagem, baseando-se no conceito de *self* de George Herbert Mead. Coloca-se, então, a obrigatoriedade de estudar a obra *Mente, Self e Sociedade* de George Herbert Mead (Morris, 2010)¹, no propósito de explorar a construção da auto-imagem, juntamente com a sua concepção de *self*. Posteriormente, foi feita a análise da seção *Mudança de paradigma em Mead e Durkheim: da atividade orientada por fins ao agir comunicativo*, de Jürgen Habermas, presente no livro *Teoria do agir comunicativo: sobre a crítica da razão funcionalista* (Habermas, 2012) e de dois capítulos presentes em *G. H. Mead e a Educação* de Cledes Antonio Casagrande (2014), para um entendimento mais amplo acerca dos pensamentos de George Herbert Mead.

¹ Charles W. Morris é o organizador da tradução para o português da obra *Mente, Self e Sociedade* de George Herbert Mead. Embora seja uma tradução da obra original, essa versão é referenciada no nome do organizador.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Axel Honneth apresenta a psicologia social de George Herbert Mead na necessidade de exposição do seu pensamento acerca da luta por reconhecimento, e por considerar o pensamento de Mead como a própria “transformação naturalista da ideia hegeliana” (Honneth, 2003, p. 125). Para entender melhor essa transformação naturalista, Honneth retoma a filosofia de Hegel e demonstra que esses dois autores, Hegel e Mead, compartilhavam de idéias coincidentes, em seus respectivos contextos teóricos. Adotando a vertente naturalista, Mead possibilita a reconstrução da teoria hegeliana da intersubjetividade e se aproxima dos pensamentos de Hegel buscando na luta por reconhecimento a explicação para a evolução moral da sociedade.

Na intenção de buscar os mecanismos que fazem surgir uma autoconsciência da subjetividade nos seres humanos, Mead considera ser necessário primeiramente compreender o surgimento da internalização e consciência do significado das ações sociais e é partir daí que se organiza todo o seu pensamento, relevante para o aprofundamento do conceito de *luta por reconhecimento* em Honneth. Cledes Casagrande (2014) faz uma diferenciação pertinente acerca das definições de consciência e auto-consciência bastante utilizados nas obras de Mead e Honneth: a consciência seria a capacidade de reagir frente ao ambiente em que está inserido e com o qual interage, sendo assim, uma capacidade não só do ser humano; já a consciência de si, ou a capacidade de tornar-se *self*, só poderá ser desenvolvida em um ambiente social – pois é através das interações sociais que o indivíduo pode ser autoconsciente.

Mead casa a teoria da comunicação com o surgimento do *self* ou autoconsciência, ao considerar que só o gesto vocal conseguiria desencadear no sujeito que age a mesma reação que o seu gesto causou no seu parceiro de interação (Honneth, 2003). Esse desencadeamento de reações similares e simultâneas pode indicar os mecanismos psíquicos que fazem a autoconsciência depender do processo social, por criar símbolos e significados comuns a mais de um indivíduo – desenvolvendo uma interpretação de suas ações de acordo com a percepção do grupo social em que está inserido e a capacidade de ser um objeto social não só para a comunidade, mas também para si mesmo (Morris, 2010).

É nas interações sociais, portanto, que um indivíduo aprende a se conceber da perspectiva do outro com quem interage. Aos poucos, nas várias relações de interação que vão se estabelecendo em comunidade, esse indivíduo passa a se perceber a partir de diversas perspectivas que formam uma noção generalizada das suas ações sociais. O *outro generalizado* – conceito bastante relevante na teoria de Mead – é essa reação generalizada de uma comunidade frente às atitudes dos seus membros, a qual pode ser traduzida pelo caráter normativo social, como a moral e as regras sociais.

O outro generalizado é internalizado na criança através das brincadeiras e jogos, os quais funcionam como exemplos da estrutura, cooperação e organização social; e ainda que Mead considere o outro generalizado como influente na atitude social do ser humano, existe uma parte do *self* que responde subjetivamente às normas assumidas pelos sujeitos. O *mim* e o *eu* são duas fases do desenvolvimento do *self* descritas por Mead (2010): o *mim* é uma fase que age de acordo com a normatividade social importada pelo sujeito; e o *eu* é a atitude imprevisível e criativa do sujeito na ação social, que age de forma oposta ao *mim*.

À medida que o indivíduo é capaz de adotar as atitudes dos outros à sua volta, importando uma reação da comunidade frente à sua ação social e agindo tal qual o seu *mim*, que este pode, então, ser reconhecido socialmente e pertencer a determinado contexto. É ao constituir um *self* e ter esse *self* reconhecido que um indivíduo consegue se realizar. O *eu* também está inserido no processo de reconhecimento de determinado sujeito como *self*, quando como uma pessoa se afirma em contraposição a determinada convenção, norma ou preconceito, reivindicando direitos, por hora, restritos a ele. A reivindicação de uma

comunidade mais ampla, ou a luta por um reconhecimento, se expressa muito através do *eu*, até porque essas reivindicações podem ser vistas como uma atitude do *eu* contra as manifestações do *mim* na busca por uma realização do *self* (terceira fase da construção do *self*). Esse conflito entre as duas fases do *self* representa, segundo Honneth (2003), o princípio para a evolução moral dos indivíduos e das sociedades na teoria de Mead.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta por reconhecimento está diretamente relacionada à construção da auto-imagem constituída durante o desenvolvimento dos sujeitos na situação social. A criança é pressionada a formar um *self* à medida que interage com a comunidade na qual está inserida; esse *self* é a própria auto-imagem trazida por Honneth (2003). A relação estabelecida entre auto-imagem, *self* e *luta por reconhecimento* foi um dos pontos principais para pensar a construção do sujeito psicológico como um sujeito de direitos reconhecidos socialmente e desenvolver o recorte temático do atual trabalho.

Quando se fala em luta por reconhecimento, é relevante mencionar que a evolução moral das sociedades que Mead (2010) descreve em sua teoria, Honneth (2003) considera como uma base na psicologia social para a ideia de luta por reconhecimento do jovem Hegel. Isso porque ao apontar o conflito entre *eu* e *mim*, Mead indica ser esse o motor para que haja o desenvolvimento das sociedades, e essa é a própria relevância da teoria de Mead para o pensamento de Honneth acerca da luta por reconhecimento.

REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, C.A. G. H. Mead & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

HABERMAS, J. Mudança de paradigma em Mead e Durkheim: da atividade orientada por fins ao agir comunicativo. In: HABERMAS, J. Teoria do agir comunicativo: sobre a crítica da razão funcionalista. São Paulo: Martins Fontes, 2012. p. 1-204.

HONNETH, Axel. Luta por Reconhecimento: A Gramática Moral dos Conflitos Sociais. 1ª Ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORRIS, C.W. (Org.). Mente, self e sociedade. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.